

De qual ética estamos falando?

Sintunesp defende amplo debate sobre o assunto. Proposta de Código de Ética da reitoria deve ser retirada da pauta do CO

A história da Unesp é recheada de momentos de triste lembrança. Assim foi em 2002, quando a expansão encomendada pelo governo tucano foi aprovada em reunião do CO cercada por policiais, em Jaboticabal. Assim vem ocorrendo com a existência de cursos pagos, via fundações, numa universidade que se diz pública. Assim vem sendo com o arrocho salarial... com o golpe no 13º... etc etc.

Será que a história vai se repetir agora?

O Sintunesp faz essa pergunta diante de mais um trator que a Universidade ameaça passar sobre a comunidade acadêmica: o Código de Ética. Em tempo recorde, a reitoria divulgou uma proposta de Código (confira a íntegra em www.sintunesp.org.br) e não esconde a intenção de aprová-la ainda neste ano, na última reunião do CO, marcada para 14/11.

O Sintunesp vem estimulando o debate sobre o assunto, o que já ocorreu em várias unidades, como mostra o exemplo de Botucatu (*veja a seguir*). Embora as discussões ainda estejam no início, várias conclusões já começam a aparecer. De qual ética estamos falando? A proposta da reitoria não cita elementos fundamentais para a comunidade acadêmica: Qual universidade queremos? Por que defender o ensino público? É ético burlar direitos dos trabalhadores, como a reposição da inflação, o pagamento da Promoção etc?

Numa primeira avaliação sobre o assunto, o Fórum das Seis lembrou que há muitas perspectivas de ver um Código de Ética e uma delas é meramen-



te punitiva, principalmente para os movimentos organizados.

Diante desse quadro, o Sintunesp soma sua voz a todos os setores progressistas da instituição que se colocam contra a proposta de aprovação do Código de Ética a toque de caixa, como quer a reitoria. A comunidade exige o direito de discutir SE quer um Código de Ética e, neste caso, de QUAL Código de Ética necessita.

Reunião em Botucatu rejeitou proposta

No dia 8 de novembro, representantes do Sintunesp, das associações de Botucatu (ASFEL e ASU), além do representante técnico-administrativo na Congregação da FM/Botucatu, discutiram com profundidade a proposta de Código de Ética apresentada pela reitoria da Unesp. Eles produziram um documento (confira a íntegra no site do Sintunesp, www.sintunesp.org.br), no qual expõem suas dúvidas e críticas. O trecho inicial diz: “Nos causa

preocupação a implementação do Código de Ética. Como será aplicado? Se realmente tiver um direcionamento de se estabelecer relações que sejam pautadas pela ética pessoal e profissional, como afirma, servirá como importante instrumento de democratização da Unesp, se não, será um instrumento de sanção e perseguição de servidores, estabelecendo um temeroso instrumento que pode piorar as relações interpessoais e políticas no seu interior.”

Outro ponto destacado é o uso do termo “pessoal não-docente”, que eles consideram inadequado.

“É que estabelece um divisor que, numa reflexão ética, alija os servidores técnico-administrativos. Embora possa ser apenas uma questão terminológica, não se pode desconsiderar que eticamente o trabalho de todos é importante. Assinala-se que um dos princípios orientadores de direitos humanos, que pauta o projeto, é justamente a não distinção entre qualquer forma de trabalho, lembrando que todos possuem sua importância”, diz o documento.

O texto produzido em Botucatu termina com o pedido de que a proposta de Código de Ética da reitoria seja retirada da pauta do CO. Cópias já foram enviadas à reitoria e aos diretores das unidades que formam o campus de Botucatu (IB, FMVZ, FCA, FM e AG).

Precarizando a educação

Unesp antecipa-se à Reforma Universitária e aprova ensino à distância

A reunião do Conselho Universitário (CO) realizada em 26/10 aprovou uma proposta extremamente preocupante para aqueles que defendem a qualidade da educação superior pública. Por 41 votos a favor, 11 contrários e seis abstenções, foi aprovada a proposta encaminhada pelas unidades universitárias, de implementação do ensino à distância na Unesp, envolvendo cursos de graduação, pós-graduação, especialização, temáticos, atualização e extensão universitária. A íntegra dos documentos aprovados pode ser acessada na página da Unesp (www.unesp.br), no item Secretaria-Geral (pautas online).

Mais realista que o rei, a Unesp sai na frente e antecipa-se à Reforma Universitária do governo Lula, que está tramitando no Congresso Nacional e que tem no ensino à distância uma de suas principais medidas.

Os companheiros Luiz Carlos de Freitas Melo e Milton Vieira do Prado Júnior, respectivamente representantes do Sintunesp e da

Adunesp no CO (com direito a voz, sem direito a voto), criticaram a proposta, demonstrando que se trata de um golpe na qualidade do ensino e um largo passo na precarização do trabalho docente.

O reitor Marcos Macari chegou a justificar a aprovação com o argumento de que é preciso “testar”, “fazer a experiência”.

“A universidade não é uma fábrica de produtos, que possa testar as novidades e, se não der certo, jogá-las no lixo”, criticou Freitas.

Valeria a pena questionar o reitor, a exemplo do que foi perguntado ao ministro da Educação, Fernando Haddad, se ele se submeteria a uma cirurgia feita por um profissional formado à distância. Talvez, a resposta fosse: “Bem, mas nós não estamos propondo isso para cursos de Medicina”. Significaria, então, que a sub-formação é válida apenas para outras áreas? Os demais profissionais poderiam ser formados sem qualidade?

Atenção, representantes nas Congregações

O Sintunesp pede a todos os representantes dos servidores junto às congregações que proponham a imediata retirada do Código de Ética da pauta do CO, a exemplo do que fez o pessoal de Botucatu. Vale lembrar que a íntegra da proposta da reitoria pode ser acessada no site do Sintunesp (www.sintunesp.org.br).

Para que possa enviar comunicados sobre esse assunto e outros do interesse da comunidade, o Sintunesp pede a estes representantes que enviem seu e-mail (para wagner@foa.unesp.br).